

**PATOGÊNESE E AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE *Aspergillus niger*,
AGENTE CAUSAL DA PODRIDÃO VERMELHA DO SISAL**

Jefferson Oliveira de Sá ⁽¹⁾; Ana Cristina Fermino Soares ⁽²⁾; Jorge Teodoro de Souza ⁽³⁾

¹ Estudante de Doutorado do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista FAPESB.

² Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientadora.

³ Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Co-Orientador.

O sisal (*Agave sisalana*) é uma cultura de grande importância para a região semi-árida brasileira, sendo responsável pela geração de emprego e renda em regiões com poucas alternativas agrícolas. Nos últimos anos a podridão vermelha do sisal, cujo agente causal foi identificado como *Aspergillus niger*, tem causado significativos prejuízos aos produtores. Estudos no Estado da Bahia têm demonstrado 100 % de prevalência e incidência variando entre 5 e 65 % nos municípios produtores de sisal. Entretanto, ainda se conhece muito pouco a respeito dessa doença. Testes de patogenicidade e agressividade foram conduzidos em mudas de sete meses de idade, com e sem ferimento induzido, inoculadas com diferentes isolados de *A. niger*. O desenvolvimento de sintomas foi observado 10 dias após a inoculação, em todos os tratamentos, exceto no controle sem o patógeno e nas mudas sem ferimento. O re-isolamento do patógeno nos tecidos da planta indicou que cinco dias após a inoculação, embora não se observassem sintomas, o fungo já colonizava os tecidos da planta. Plantas mortas foram observadas 15 dias após a inoculação. Foi demonstrado também que para que ocorra a doença é necessário o ferimento no caule, e que a infecção não ocorre pelas raízes. Adicionalmente, observou-se que isolados de *A. niger* considerados contaminantes, obtidos no laboratório, do ar e não de plantas doentes, são patogênicos ao sisal, porém com baixa agressividade.

Palavras chave: Agaveicultura, Fitossanidade, Semi-árido